

## MATEMÁTICA - DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL E ANTIRRACISMO NA CONSOLIDAÇÃO DE FAZERES PEDAGÓGICOS DEMOCRÁTICOS

I Seminário Nacional do ONVE: Educação democrática, direitos humanos e enfrentamento às violências

**SANTOS, Emerson J. P.<sup>1</sup>; CAVALCANTI, Luciana Araújo.<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Centro Acadêmico do Agreste / UFPE / Mestrando pelo PPGECEM, emerson.psantos@ufpe.br

<sup>2</sup> Centro Universitário Osman Lins da Costa/UNIFACOL, Docente luciana.cavalcanti@unifacol.edu.br

**Palavra-chave:** Educação antirracista; Educação matemática, teatro de mamulengos.

A Educação Democrática, nos termos da Constituição Cidadã de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB não deve ser compreendida como resultado apenas da imprescindível Gestão Escolar Democrática. A efetividade da democracia no fazer educacional necessita da construção de saberes que contribuam para que as práticas escolares estejam integradas às práticas sociais, valorizem as experiências extraescolares e respeitem a diversidade étnico-racial brasileira, como expressam os princípios do Artigo Terceiro de nossa LDB. O apagamento cultural realizado pela condição colonial secular, acompanhado de uma Independência ambígua e lenta, sob Coroa e Dinastia de herdeiros do trono português, fez com que, no retrato produzido pela educação formal, as feições do povo brasileiro fossem menos negras e indígena do que o resultado do encontro de distintas matrizes culturais que nos constituíram Povo. Conquistada a República, o lugar reservado a indígenas, afro-brasileiros, negros e mestiços ainda era o da margem, da exclusão, seja pela abolição sem reparação histórica, seja pela não-garantia de direitos humanos e sociais, entre os quais, o fundamental Direito à Educação. Se nos livros de História do Brasil o sangue retinto ainda não está suficientemente visível e respeitado, o déficit de representatividade é ainda maior quando tratamos da Matemática e de seu Ensino. Tomada, muitas vezes, como Ciência Objetiva e técnica neutra, a Matemática, em sua História, revela séculos de apropriações culturais e invisibilização de saberes não-europeus. Sob a cômoda construção discursiva da técnica, da neutralidade e universalidade, a Matemática, inclusive escolar, se constituiu enquanto saber excludente e também instrumentalizado pelas violências coloniais. Desenvolvido na Universidade Federal de Pernambuco, o projeto MatemÁfrica: em outros voos da Sankofa – atravessamentos ancestrais, afrodiaspóricos e matemáticos, construído a partir da parceria entre o Grupo de Pesquisas Aya-Sankofa e o Laboratório de Ensino de Matemática do Agreste Pernambucano (LEMAPE), apresenta-se por meio de um



espetáculo de teatro de mamulengos, rompendo com a lógica estática e ahistórica de compreensão da Matemática. A matemática é um conjunto de saberes social e culturalmente construídos a partir das necessidades humanas e, como tal, pode e deve ter suas práticas de ensino atravessadas pela multiplicidade de contribuições dos distintos povos que buscaram compreender a natureza e a vida por meio dos números, da lógica e da espacialidade. Assim, por meio de uma narrativa lúdica e interativa, o MatemÁfrica apresenta as contribuições da África a partir de seus saberes ancestrais, afrodiaspóricos e matemáticos, que por muito tempo foram marginalizados e subalternizados pela sociedade. A prática extensionista, viabilizada pelo projeto, oportunizou e tem oportunizado compartilhamentos de saberes e fazeres com professores e estudantes de escolas públicas, despertando reflexões inadiáveis sobre diversidade cultural, interculturalidade e interdisciplinaridade como constituintes de práticas antirracistas e democratizantes na educação. A matemática é também linguagem. Linguagem cultural e, como tal, pode contribuir para a equidade social, a superação das diversas manifestações de preconceitos e a visibilidade das práticas e saberes africanos e afrobrasileiros.



## Matemática – Ethnic-Racial Diversity and Antiracism in the Construction of Democratic Pedagogical Practices

I Seminário Nacional do ONVE: Educação democrática, direitos humanos e enfrentamento às violências

**SANTOS, Emerson J. P.<sup>1</sup>; CAVALCANTI, Luciana Araújo.<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Centro Acadêmico do Agreste / UFPE / Mestrando pelo PPGECEM, emerson.psantos@ufpe.br

<sup>2</sup> Centro Universitário Osman Lins da Costa/UNIFACOL, Docente luciana.cavalcanti@unifacol.edu.br

**Palavra-chave:** Antiracist Education; Mathematics Education; Puppet Theater (Mamulengos)

Democratic Education, as defined by the 1988 Citizen Constitution and the National Education Guidelines and Framework Law (LDB), should not be understood merely as the result of the essential Democratic School Management. The effectiveness of democracy in educational practice requires the construction of knowledge that contributes to integrating school practices with social practices, valuing out-of-school experiences, and respecting Brazil's ethnic-racial diversity, as expressed in the principles of Article Three of the LDB. The cultural erasure produced by a centuries-long colonial condition, accompanied by an ambiguous and slow Independence under the Crown and Dynasty of Portuguese heirs, led formal education to portray the Brazilian people with features less Black and Indigenous than those resulting from the encounter of diverse cultural matrices that shaped us as a people. Even after the Republic was established, Indigenous peoples, Afro-Brazilians, Black individuals, and mestizos continued to be relegated to the margins and exclusion—whether through abolition without historical reparations or the denial of human and social rights, among which the fundamental Right to Education stands out. If in Brazilian history books the presence of retinto blood remains insufficiently visible and respected, the representational deficit is even greater when it comes to Mathematics and its teaching. Often regarded as an objective science and neutral technique, Mathematics, throughout its history, reveals centuries of cultural appropriation and the invisibilization of non-European knowledge. Under the comfortable discursive construction of technique, neutrality, and universality, Mathematics—including school mathematics—has been shaped as an exclusionary body of knowledge and also instrumentalized by colonial violence. Developed at the Federal University of Pernambuco, the project Matemática: In Other Flights of Sankofa – Ancestral, Afrodiasporic, and Mathematical Crossings, built through a partnership between the Aya-Sankofa Research Group and the Mathematics Teaching Laboratory of the Agreste Region of Pernambuco (LEMAPE), is presented through a puppet theater performance, breaking with the static and



# I SEMINÁRIO NACIONAL DO ONVE

Educação democrática,  
direitos humanos e  
enfrentamento às violências

24, 25 e 26 / novembro

UFF - Niterói

ahistorical logic of mathematical understanding. Mathematics is a set of socially and culturally constructed knowledge, born from human needs and, as such, its teaching practices can and should be traversed by the multiplicity of contributions from different peoples who have sought to understand nature and life through numbers, logic, and spatiality. Thus, through a playful and interactive narrative, MatemÁfrica presents Africa's contributions based on its ancestral, afrodiasporic, and mathematical knowledge, which for a long time were marginalized and subalternized by society. The extensionist practice enabled by the project has fostered and continues to foster exchanges of knowledge and practices with teachers and students from public schools, sparking urgent reflections on cultural diversity, interculturality, and interdisciplinarity as foundations of antiracist and democratizing educational practices. Mathematics is also language—a cultural language—and, as such, it can contribute to social equity, the overcoming of various forms of prejudice, and the visibility of African and Afro-Brazilian knowledge and practices.



observatório nacional da  
violência contra educadoras/es